

SEGUNDA PARTE

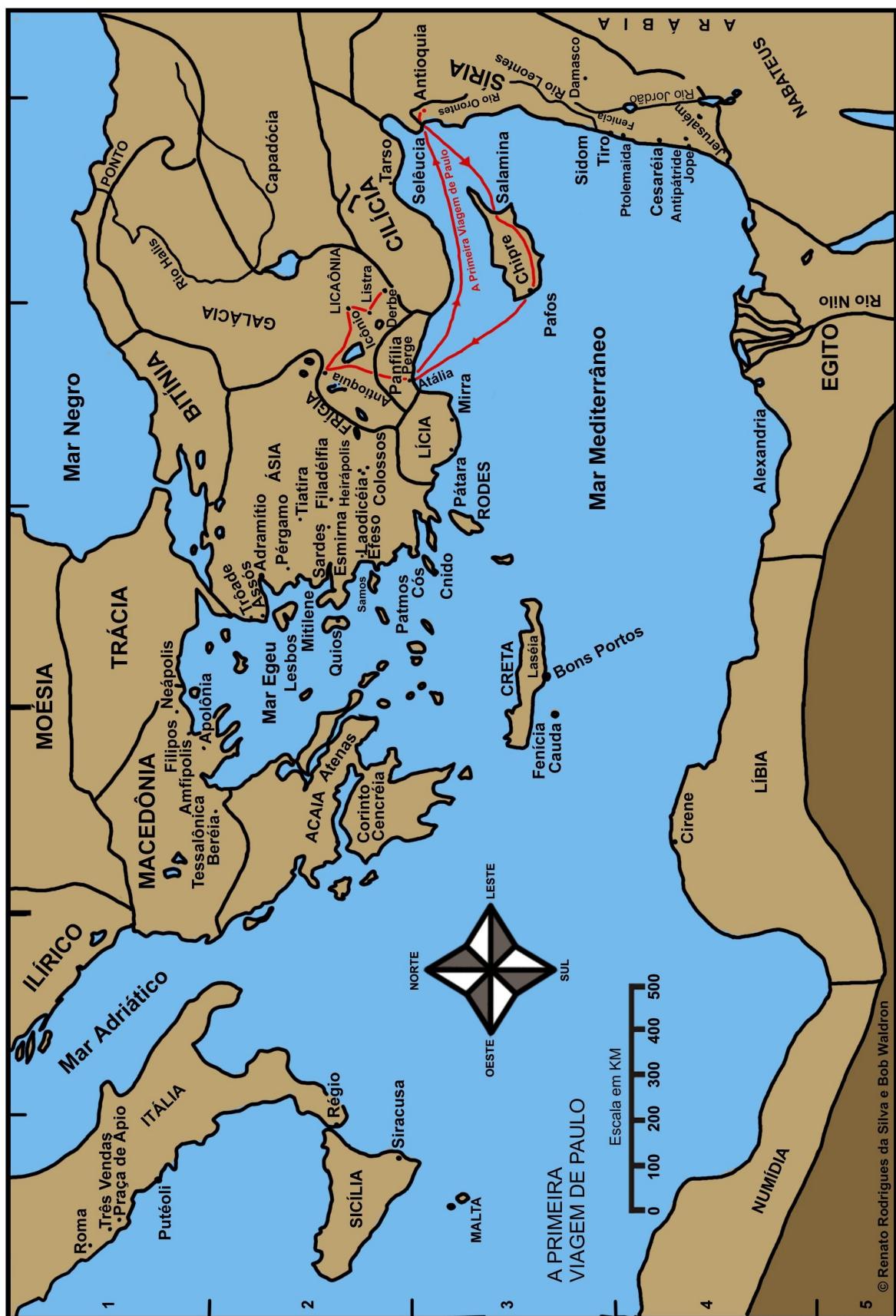
Principalmente a Obra de Paulo

**As Três Viagens Missionárias
E a Viagem para Roma**

***“E sereis minhas testemunhas...
até os confins da terra.”***

Atos 13 - 28

**Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios,
Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses,
1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses,
1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom**





A Primeira Viagem Missionária

(Atos 13:1-14:28)

Saulo de Tarso

Antes de começarmos esta parte grande do livro de Atos, paremos para examinar a informação que nos é dada sobre o início da vida de Saulo. Resumamos e combinemos a informação aqui, para que possamos ter um retrato claro do homem. Olhe para os trechos incluídos neste texto para ver como conhecemos esses pormenores sobre sua vida.

A contribuição de Paulo, o apóstolo (nome este que Lucas logo dará a Saulo de Tarso), para o sucesso da igreja primitiva é de grande importância. Ainda que ele tivesse pouco a ver com a anunciação do evangelho a “Jerusalém”, e “em toda a Judéia e Samaria”, a ele, mais do que a qualquer outro, deve ser dado crédito por espalhar o evangelho até aos “confins da terra”. Foi devido à sua influência, mais do que a de qualquer outro, que o evangelho foi pregado através da Ásia Menor, na Grécia, na Macedônia e até mesmo no Ilírico, no Mar Adriático, do lado oposto da Itália (Romanos 15:19). Paulo continuou a pregar o evangelho em Roma e, possivelmente, na Espanha (Atos 28:30,31; Romanos 15:23-24). Ele também escreveu treze (catorze, se o livro de Hebreus for dele) das cartas contidas no Novo Testamento. Havia muitas outras pessoas trabalhando ao mesmo tempo que Paulo e em muitos outros lugares, mas por termos o relato dessa obra, é ela que tanto afetou a vida de todos aqueles que viveram nas gerações depois do Novo Testamento.

Nascido em Tarso da Cilícia, Saulo foi educado em Jerusalém, instruído aos pés de Gamaliel, que era um dos maiores mestres judeus (Atos 22:3; 26:4). Ele era um fariseu, como seus pais (Atos 23:6; 26:5). Saulo era tão zeloso e esforçado em suas tentativas de levar adiante a causa em que acreditava, que superava muitos da sua idade (Gálatas 1:13-14).

Além de sua herança judaica, Saulo nasceu cidadão romano, o que significa que seu pai era um cidadão antes dele (Atos 21:39; 22:25-28). Isto veio a ser uma grande vantagem para ele no decorrer de sua vida.

Saulo não era um líder da perseguição contra Estêvão, quando nós o encontramos pela primeira vez, embora estivesse aprovando tal ato (Atos 7:58; 8:1). Logo depois, contudo, estava claramente desempenhando um papel de comando na acirrada perseguição que se levantou contra a igreja (8:1,3). Depois de perseguir os discípulos em Jerusalém, e também ao redor dela, ele pediu e recebeu permissão para ir a Damasco a fim de procurar os santos de lá. Estava planejando trazer qualquer um que encontrasse para Jerusalém, amarrado como prisioneiro (Atos 9:1-2; 22:4-5; 26:9-12). Mais tarde, Paulo se autodenominou “o principal dos pecadores”, quando se lembrou desse período de sua vida. Disse que Deus mostrou-lhe misericórdia porque fazia essas coisas por ignorância e descrença (1 Timóteo 1:12-16). Acreditava sinceramente que Jesus fosse um impostor e que deveria ser impedido.

Foi nessa viagem a Damasco que Jesus apareceu a Saulo e mostrou-lhe que ele estava realmente vivo, e no céu; portanto, tudo o que Jesus declarara ser. Saulo se tornou um homem transformado. Entrou na cidade, jejuou e orou até que Ananias veio lhe dizer o que era esperado dele. Logo que soube o que fazer, levantou-se e foi batizado para lavar os seus pecados (Atos 9:3-19; 22:6-16; 26:13-18).

Saulo foi indicado para ser um servo e uma testemunha do Senhor – especialmente para levar o evangelho aos gentios.

Até mesmo quando o Senhor apareceu pela primeira vez a Saulo, disse que ele seria um servo e uma testemunha do que tinha visto e ouvido. Quando o Senhor mandou que Ananias fosse pregar a Saulo, disse: “Este homem é um instrumento escolhido para levar meu nome aos gentios e aos seus reis e diante do povo de Israel”. Seria sua tarefa “abrir os olhos dos gentios e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, para que possam receber o perdão dos seus pecados”. Paulo foi avisado de que não somente tinha uma tarefa especialmente atribuída a ele, mas que

também teria que sofrer muitas coisas como resultado de sua obra. Saulo obedeceu ao chamado e passou o resto de sua vida cumprindo a missão que lhe foi apresentada (Atos 9:15-16; 22:14-15; 26:16-19). Chegamos ao ponto da história onde começaremos a observar como ele levou adiante a tarefa que foiposta diante dele.

Imediatamente depois de ser batizado, Saulo começou a pregar o evangelho na cidade de Damasco (Atos 9:19-22). Logo, contudo, retirou-se para a Arábia (Gálatas 1:13-17). O motivo pelo qual foi até lá, e o tempo

que permaneceu, não nos é dado. Retornou a Damasco e continuou pregando. Mas, já agora, os líderes judeus que haviam sido seus amigos se tornaram seus inimigos. “Depois de muitos dias”, os judeus tramaram matar Saulo. Eles estavam vigiando as portas da cidade dia e noite, por isso seus discípulos em Damasco ajudaram-no a escapar, baixando-o dentro de um cesto através de uma abertura na muralha (Atos 9:23-25). Agora já faz três anos desde que ele havia se convertido (Gálatas 1:18-24).

Saulo retornou a Jerusalém, mas os irmãos de lá estavam com medo dele. Barnabé soube de sua história, levou-o aos apóstolos e os convenceu de que ele tinha sido verdadeiramente convertido (Atos 9:26-27). Saulo permaneceu em Jerusalém apenas quinze dias, nesta ocasião, e o único apóstolo com quem havia conversado era Pedro. Ele também encontrou-se com Tiago, o irmão do Senhor (Gálatas 1:18-19).

Durante esses quinze dias em Jerusalém, Saulo andou livremente entre os santos e pregou ousadamente. Logo entrou em conflito com alguns judeus helenistas, e estes começaram a tramar como matá-lo. Os irmãos souberam da trama, levaram-no a Cesaréia e o puseram num barco para Tarso (Atos 9:28-30).

Ele permaneceu em Tarso até que Barnabé veio de Antioquia da Síria pedir-lhe que fosse para tal cidade ajudar na obra. Ele foi e trabalhou com Barnabé e outros em Antioquia durante um ano todo (Atos 11:25-26). Durante esse ano, quase certamente próximo ao fim desse tempo, Ágabo veio e profetizou que haveria uma grande fome em todo o mundo mediterrâneo. Os irmãos de Antioquia decidiram enviar ajuda aos santos pobres na Judéia, e então mandaram-na por meio de Barnabé e Saulo (Atos 11:27-30). Portanto, Saulo e Barnabé estiveram na Judéia mais ou menos no tempo em que o apóstolo Tiago foi morto e que Pedro foi preso por Herodes Agripa (Atos 12:1-4).

Quando terminaram a tarefa que lhes fora confiada, isto é, distribuir o donativo aos presbíteros das igrejas da Judéia, Barnabé e Saulo retornaram a Antioquia, levando consigo o jovem João Marcos (Atos 12:25). Aí está onde os encontramos quando o capítulo 13 começa, e Lucas, como historiador, muda seu destaque para Saulo e sua obra.

Um dos estudos interessantes da vida de Paulo é examinar a influência do evangelho sobre seu temperamento. Seus escritos dão um retrato de um homem de paixões profundas, um homem de grande resolução e força de vontade. Saulo era um homem temperamental. Ele era, em resumo, uma pessoa que poderia ter se tornado um fanático, num sentido desequilibrado. Assim, quando se empolga pelo judaísmo, diz: “Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia” (Atos 26:11). No evangelho, contudo, Saulo de Tarso encontrava aquilo que ele precisava para estabilizar sua personalidade (2 Timóteo 1:12).

Ainda que nunca tivesse andado ou conversado com Jesus durante os anos de seu ministério pessoal, Paulo era um apóstolo, tão certo como Pedro o era. Em mais de uma ocasião, em seus escritos, Paulo afirma categoricamente que tinha a mesma autoridade que os outros apóstolos (Gálatas 1-2; 2 Coríntios 10-12).

Ele não recebeu sua mensagem dos homens; recebeu seu conhecimento de Cristo e do plano de Deus por revelação, isto é, diretamente de Deus, por meio do Espírito Santo (Gálatas 1:11-12; 2 Coríntios 12:1-7). Em nenhum lugar as escrituras realmente descrevem Paulo recebendo o Espírito, portanto não podemos saber exatamente em que ponto veio o Espírito, mas é evidente que ele recebeu a plenitude do Espírito que os outros apóstolos receberam. Paulo não era inferior em nada aos outros apóstolos (2 Coríntios 11:5; 12:11). Ele fez obras tais como somente os apóstolos que tinham sido batizados com o Espírito podiam fazer (Atos 19:1-7). E, já que ele foi chamado por Cristo para ser um apóstolo e uma testemunha, então a promessa do batismo pelo Espírito Santo (Atos 1:8) se aplicaria a Saulo assim como aos doze. Uma vez que o batismo dos doze apóstolos no Espírito veio diretamente do céu, sem mãos humanas, e já que o batismo do Espírito sobre Cornélio e sua casa veio diretamente do céu sem mãos humanas, deve-se presumir que este foi também o modo como Saulo recebeu o Espírito.

Nota Cronológica

Como indicamos no início do capítulo 12, Herodes Agripa I morreu no ano 44 d.C. Parece que Barnabé e Saulo retornaram de sua viagem à Judéia mais ou menos nesse mesmo tempo e, então, a próxima história contada é o início da primeira excursão de pregação. Podemos, portanto, afirmar que esta viagem começou por volta de 44 ou 45 d.C. No início de nosso estudo, dissemos que o livro de Atos cobre cerca de trinta anos. Aproximadamente quinze desses anos já se passaram neste ponto; o resto de Atos cobrirá cerca de mais quinze anos.

Comece um gráfico em sua sala, ou uma linha em seu mapa, para mostrar esta primeira viagem. Ajude seus alunos a aprender aonde Paulo e seus companheiros foram, e o que aconteceu em cada um dos lugares principais. Faça cópias do mapa em branco para que você e seus estudantes possam marcar cada

Memorize os lugares visitados nesta primeira viagem, onde as cidades estavam localizadas, e o que aconteceu em cada lugar.

lugar conforme chegam a ele em seu estudo. Crianças apartir da primeira e segunda séries podem aprender a informação, se for tornada interessante e se houver repetição suficiente para plantá-la em suas mentes. Esta primeira viagem é, de todas, a mais fácil de aprender; assim, trabalhe nela nas classes mais jovens, mesmo que você não tente ensinar a eles as viagens posteriores.

Começa a Viagem

O Chamado de Barnabé e Saulo (Atos 13:1-3)

Cinco homens são citados como profetas e mestres que estavam em Antioquia: Barnabé, Simeão o qual era chamado Niger (uma forma grega da palavra latina para negro ou de pele escura), Lúcio, que era de Cirene, Manaém, o irmão de criação de Herodes, o Tetrarca (Herodes Antípaso), e Saulo.

Manaém foi educado com Herodes Antípaso como companheiro infantil. Herodes nasceu em 20 a.C., assim, Manaém tinha aproximadamente 65 anos de idade nesse momento. É incomum encontrar homens desta posição social na igreja primitiva (veja 1 Coríntios 1:26-29). Lembre-se de que era Herodes Antípaso quem governava a Galileia e a Peréia durante o ministério público de Jesus. Foi Antípaso quem decapitou João Batista e perante quem Jesus compareceu durante seu julgamento.

Quando esses irmãos se empenhavam no serviço do Senhor e no jejum, o Espírito Santo disse: “Separe para mim Barnabé e Saulo para irem a um trabalho para o qual eu os escolhi para fazer”. Prontamente, a ordem do Espírito foi obedecida. Depois de jejuarem, de orarem e de imporem suas mãos sobre eles, os irmãos puseram os dois homens a caminho.

Antioquia da Síria foi a terceira maior cidade do Império Romano. Foi construída no rio Orontes e ficava cerca de 32 km do Mediterrâneo e 25 km de Selêucia. Localizada cerca de 8 km ao norte da foz do Orontes, Selêucia servia como porto de Antioquia e era um dos mais importantes portos do Mediterrâneo oriental no tempo do Novo Testamento.

Antioquia da Síria: seu ponto de partida.

ao norte da foz do Orontes, Selêucia servia como porto de Antioquia e era um dos mais importantes portos do Mediterrâneo oriental no tempo do Novo Testamento.

Barnabé e Saulo Velejam para Chipre (Atos 13:4-12)

Barnabé e Saulo saíram de Antioquia, sendo guiados pelo Espírito Santo, e desceram para Selêucia. Dali, velejaram cerca de 100 km rumo a oeste, para a ilha de Chipre.

Chipre significa cobre, assim chamada porque nos tempos antigos a ilha era conhecida como fonte desse metal. A ilha tem cerca de 220 km de comprimento. Foi governada pelos romanos desde 58 a.C., e um dos governadores foi o famoso orador e escritor Cícero. Suas principais cidades eram Salamina e Pafos, em cada um dos lados da ilha. Tornou-se um centro muito poderoso do cristianismo, na igreja primitiva. Barnabé era desta ilha (Atos 4:36). Alguns dos santos que foram dispersos depois da perseguição em Jerusalém pregaram na ilha de Chipre (11:19).

Em Salamina, Barnabé e Saulo pregaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. O jovem João (Marcos), quem haviam trazido de Jerusalém, servia como seu ajudante. Quando acabaram de andar por toda a ilha (quase certamente pregando em vários lugares ao longo do caminho), foram a Pafos, onde encontraram um feiticeiro judeu que era um falso profeta. Seu nome era Barjesus (filho de um homem chamado Jesus).

Um feiticeiro (um mago) não era necessariamente um homem mau. Os sábios que vieram visitar Jesus quando ele era recém-nascido eram magos. Tais homens eram uma combinação de cientista/mágico, químico/alquimista, astrônomo/astrólogo. Havia os que buscavam conhecimento e se tornavam homens muito sábios; outros procuravam poder e comando, através da manipulação dos governantes e dos ricos, a quem eles esforçavam-se para influenciar por meio de seu conhecimento.

Este feiticeiro havia conseguido se ligar a Sérgio Paulo, o procônsul da ilha. Sérgio Paulo era um homem inteligente e capaz. Quando ouviu sobre Barnabé e Saulo, mandou buscá-los, pois desejava ouvir a palavra de Deus. Mas Elimas (uma tradução livre da idéia de um feiticeiro, ou um que se dizia perito) se opôs a Barnabé e Saulo, procurando desviar o procônsul da fé, provavelmente usando argumentação e fazendo pouco caso destes pregadores.

Depois de tudo isso, Saulo, que também é chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou atentamente para Elimas e disse: “Ó cheio de todo o engano, sem nenhum escrúpulo; você, filho do diabo, inimigo de toda a justiça! Não parará de perverter os justos caminhos de Deus? Veja agora, a mão do Senhor está sobre você, e você ficará cego, incapaz de ver o sol por algum tempo.”

Imediatamente, uma névoa e uma escuridão caíram sobre Elimas e ele saiu tentando encontrar alguém para guiá-lo pela mão. Quando Sérgio Paulo viu o que tinha sido feito, creu, porque ficou espantado com o ensinamento do Senhor.

A referência de Lucas a um procônsul de Chipre foi anteriormente contestada por críticos, que alegaram que Chipre era uma província imperial governada por um procurador e não um procônsul. De fato, a ilha tinha sido governada por um procurador anteriormente, mas neste momento, era uma província do senado e estava, portanto, sob um procônsul. Nos tempos modernos, foi encontrada uma inscrição na costa norte de Chipre que estava datada “no proconsulado de Paulo”, assim provando que Lucas estava correto em sua terminologia. Nenhuma outra informação é conhecida sobre Sérgio Paulo. É razoável afirmar que, quando o texto diz que ele creu, está dizendo que se tornou um cristão.

Esta é a primeira vez que Lucas usa o nome Paulo, em vez de Saulo, em sua narrativa. Até este ponto, os nomes dos homens são dados como “Barnabé e Saulo”, indicando que Barnabé era a personagem mais eminente. Deste tempo em diante no Novo Testamento, Saulo é chamado exclusivamente Paulo, e seu nome é geralmente listado primeiro quando está junto com o nome de um parceiro.

Em Antioquia da Pisídia

Paulo é Convidado a Falar (Atos 13:13-15)

Paulo e seus companheiros velejaram 240 km para o norte, de Chipre para a província da Panfília, na costa sul da Ásia Menor. Desde que Atália não é mencionada neste trecho, aceita-se que eles velejaram subindo o rio Cestro e desembarcaram em Perge. Dali, João Marcos voltou e retornou a Jerusalém.

Nenhuma informação é dada quanto ao motivo da volta de João Marcos. Qualquer que fosse a razão, Paulo não pensou que fosse boa, porque quando Barnabé quis levar Marcos na segunda viagem, Paulo recusou porque Marcos tinha se afastado deles na Panfília e não os acompanhou no trabalho (Atos 15:38). Pode ter sido, como alguns sugeriram, porque ele estivesse sobrecarregado com a obra a ser feita ou que ele estivesse temeroso da viagem árdua e perigosa de subir as montanhas da Pisídia, a qual Paulo e Barnabé estavam para fazer. Não podemos, entretanto, especular sobre seus motivos, pois nenhum pormenor é dado. Não se esqueça de que este jovem amadureceu e se tornou um servo de Deus muito valioso.

Paulo e Barnabé viajaram para Antioquia da Pisídia, cerca de 190 km ao norte de Perge. Eles entraram na sinagoga no dia de sábado e se sentaram. Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga os convidaram, dizendo: “Irmãos, se têm alguma palavra de exortação para o povo, falem, por favor”.

O Pentateuco (Gênesis a Deuteronômio) era dividido em 54 partes, e seleções dos profetas (incluindo muitos livros que normalmente não consideramos como profetas, como por exemplo, Juízes e 2 Samuel) eram do mesmo modo divididos em

A expressão “cheio do Espírito Santo” nos diz que Paulo não estava dando uma resposta pessoal, com raiva devido às interrupções de Elimas, mas estava agindo com a aprovação do Espírito Santo.

Assim como José foi chamado Barnabé exclusivamente depois que os apóstolos lhe deram o nome (4:36), agora Saulo é chamado Paulo exclusivamente deste ponto em diante na narrativa. Não há informação dada sobre o porquê da mudança de nome.

O discurso de Paulo consistiu em três partes bem destacadas:

① A história de Israel, na qual eles receberam as bênçãos de Deus, levava-os ao Cristo (versículos 17-25).

② Deus cumpriu suas promessas a Israel, ressuscitando Jesus dentre os mortos (versículos 26-37).

③ Só em Jesus há perdão e justificação (versículos 38-41).

54 partes, para serem lidas em combinação com as leituras da lei. Uma parte da lei e uma parte dos profetas eram lidas todo dia de sábado. Os judeus palestinos e os judeus orientais (os da Síria e da Babilônia) usavam um texto hebraico que tinha sido traduzido para o aramaico comum. Os judeus de outras partes do Império Romano, incluídos os que viviam na Ásia Menor, usavam a tradução grega (a LXX) do Velho Testamento.

Foi depois da leitura da lei e da parte dos profetas que acompanhava, que Paulo e Barnabé foram convidados a falar. Conhecendo a natureza humana, é certo que estes anciãos da sinagoga tinham conhecido estes homens antes que o culto começasse, ou já haviam mandado o funcionário da sinagoga ver quem eram os visitantes. Eles não teriam convidado a falar homens dos quais nada conhecessem.

O Discurso de Paulo (Atos 13:16-41)

Paulo levantou-se, pediu silêncio e começou a falar:

Homens de Israel e os que temem a Deus, ouçam. O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo, quando estava na terra do Egito. Com um braço estendido, ele os conduziu para fora daquele país e então, por quarenta anos, cuidou deles e suportou sua conduta no deserto, como um pai com seus filhinhos. E quando ele destruiu sete nações na terra de Canaã, deu-lhes a terra como herança por cerca de 450 anos. Depois de dar-lhes a terra, ele lhes deu juízes, até Samuel, o profeta.

Semelhanças entre este discurso e os feitos por outros:

- ❶ Paulo fala da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo.
- ❷ Ele declara que tudo foi parte do plano de Deus para a redenção da humanidade.
- ❸ Ele diz que os apóstolos foram testemunhas.

Eles pediram um rei, então Deus lhes deu Saul, o filho de Quis, da tribo de Benjamim, por cerca de quarenta anos. Quando Deus o removeu, levantou Davi para ser seu rei e disse: “Encontrei Davi, filho de Jessé, um homem segundo meu coração, que fará toda a minha vontade”.

Dos descendentes deste homem, de acordo com a promessa, Deus trouxe a Israel um Salvador, Jesus, depois que João tinha pregado o batismo de arrependimento a todo o povo de Israel. Quando João estava cumprindo sua missão, disse: “Quem supõem que eu seja? Não sou o Cristo mas, vejam, aí vem depois de mim aquele cujas sandálias não sou digno de desatar”.

Paulo continuou com seu segundo tópico:

Irmãos, filhos da genealogia de Abraão, e aqueles entre vocês que temem a Deus, para nós está sendo enviada esta palavra de salvação! Pois aqueles que vivem em Jerusalém, e suas autoridades, não reconheceram o Cristo. Eles não ouviram o que os profetas, cujos escritos são lidos todos os sábados, tinham predito sobre ele. Em sua ignorância, cumpriram as promessas referentes a ele. Ainda que não encontrassem nele causa para morte, assim mesmo pediram a Pilatos que o executasse. E quando cumpriram todas as coisas escritas sobre ele, tiraram-no do madeiro e o depositaram num túmulo. Mas Deus reergueu-o dentre os mortos e ele foi visto, durante muitos dias, por aqueles que vieram com ele da Galiléia para Jerusalém, homens que agora são suas testemunhas para o povo.

E viemos lhes dizer a boa nova sobre a promessa feita a nossos pais: Deus cumpriu-a para nossos filhos, ressuscitando Jesus. Com isto, concordam as palavras do segundo Salmo: “Tu és meu filho. Eu hoje te anunciei como meu filho.” E a respeito de tê-lo ressuscitado dentre os mortos para nunca mais morrer, ele pronunciou estas palavras: “E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi” (Isaías 55:3); porque ele diz também em outro Salmo (Salmo 16:10): “Pois não permitirás que o teu santo veja corrupção”.

Ora, Davi, depois de servir ao propósito de Deus em sua própria geração, passou ao seu descanso e foi sepultado com seus ancestrais e viu corrupção. Mas aquele que Deus ressuscitou não viu corrupção.

Paulo continuou com seu terceiro ponto principal:

Portanto, estejam certos, irmãos, de que, através deste homem, a remissão dos pecados é proclamada a vocês. E mais ainda, por ele, cada um que crê é justificado de todas as coisas, das quais vocês não podiam ser justificados pela lei de Moisés.

Tenham cuidado em como recebem a mensagem, para que não encontrem as palavras dos profetas se aplicando a vocês: “Vejam, vocês desprezadores, admirem-se e pereçam, porque estou fazendo uma obra na sua época que não acreditariam, mesmo se alguém cuidadosamente a explicasse para vocês” (Habacuque 1:5).

As palavras desta advertência fecharam o discurso de Paulo. Nos dias de Habacuque, Deus tinha advertido sobre o castigo que ele traria através dos caldeus, mas o povo não prestou atenção. Eles o desprezaram, ficaram incrédulos e pereceram. Paulo estava dizendo: não deixem que as palavras desta advertência venham a aplicar-se a vocês.

Note que havia tementes a Deus presentes (13:16,26). Estes gentios tinham permissão para se assentarem nas sinagogas, em um lugar especial. Eles eram encontrados na maioria das sinagogas, por todo o mundo romano. Eles são os gentios mencionados em 13:48. Quando Paulo ia de lugar em lugar, ele normalmente encontrava os ouvintes mais receptivos entre estes tementes a Deus.

Analisemos o discurso de Paulo de uma outra maneira. Note que ele fala da morte, sepultamento e ressurreição do Cristo, assim como os outros discursos fizeram. Ele também deixou claro que tudo aconteceu em cumprimento das promessas e profecias de Deus, portanto, como parte do plano de Deus para a redenção da humanidade. Ele disse que os apóstolos eram testemunhas destas coisas.

Mas também há algumas diferenças que precisam ser observadas: Paulo estava falando a judeus que faziam parte da nação escolhida, a qual havia sido tão abençoada ao longo dos anos; então, eles entendiam as bênçãos e as promessas que haviam sido dadas e estavam esperando pelo seu cumprimento. Mas estes judeus não viviam na terra da Judéia. Eles não agiram diretamente na rejeição a Jesus, portanto Paulo diz eles mataram-no, e não vocês. A exortação no fim do discurso não só os advertiu para que não fossem como aqueles dos dias de Habacuque, mas também para que não fossem como seus irmãos da Judéia, que haviam rejeitado o Cristo.

Mais ainda, Paulo diz que aqueles que seguiam Jesus desde a Galiléia (os doze apóstolos) eram testemunhas de todas essas coisas diante de todo o povo. Ainda que Paulo fosse um apóstolo igual aos outros, ele não declara ser o mesmo tipo de testemunha que os outros. Jesus apareceu a Paulo na estrada de Damasco, assim Paulo tinha prova de que ele estava vivo no céu, mas Paulo não havia passado anos em contato diário com Jesus como os outros haviam feito.

É muito importante entender a mensagem que cada homem transmitiu quando estudamos os sermões no livro de Atos. Não podemos dizer que entendemos os trechos enquanto não entendermos exatamente quais afirmações são feitas e por quê.

O Impacto do Discurso de Paulo (Atos 13:42-43)

Quando as pessoas saíram da sinagoga, houve grande animação entre eles. Pediram que Paulo e Barnabé falassem mais sobre estas coisas no próximo sábado. Além disso quando a assembleia terminou, muitos dos judeus e dos prosélitos devotos acompanharam Paulo e Barnabé, que falavam com eles e os encorajavam a continuar na graça de Deus.

Não se deve pensar que eles, como judeus sem Cristo, estivessem na graça de Deus. Eles estavam na graça de Deus no sentido em que era a sua graça que tinha provado a salvação e enviado Paulo e Barnabé para falar-lhes sobre esta salvação. Os judeus tinham sido o povo escolhido de Deus até a chegada da nova lei, mas agora, para continuar na graça de Deus, eles precisariam acreditar e então obedecer à mensagem que tinham ouvido.

Diferenças entre este discurso e os feitos por outros:

① Ainda que estes judeus fossem parte da nação escolhida e estivessem esperando pelo cumprimento das profecias, eles não estavam diretamente envolvidos na rejeição a Cristo. A advertência sobre como eles responderiam à mensagem incluía a exortação a que não fossem como seus irmãos judeus.

② Paulo diz que os apóstolos da Galiléia eram testemunhas destas coisas. Ele era uma testemunha do Salvador vivo, mas não havia andado e conversado com Jesus na terra, como fizeram os doze.

Os Acontecimentos do Sábado Seguinte: Fé e Incredulidade (Atos 13:44-52)

Ao chegar o próximo sábado, havia se espalhado a notícia sobre o que tinha acontecido, e quase toda a cidade juntou-se para ouvir a palavra de Deus. Mas quando os judeus viram as multidões, encheram-se de ciúmes e começaram a contradizer as coisas ditas por Paulo e blasfemavam.

Paulo e Barnabé falaram ousadamente aos judeus incrédulos, dizendo: “Foi necessário que a palavra de Deus fosse falada primeiro a vocês, mas vendo que a repelem e se julgam indignos da vida eterna, estamos nos voltando para os gentios. Pois isto é o que o Senhor nos ordenou, quando disse: ‘Tenho colocado vocês para serem uma luz aos gentios, e para que possam trazer a salvação à parte mais remota da terra’” (Isaías 49:6).

A parte do trecho citado por Paulo e Barnabé não chega a ser mais da metade do versículo. A primeira metade do versículo diz: “É muito pouco que você seria meu servo para levantar as tribos de Jacó, e restaurar aqueles que estão guardados em Israel . . .” O versículo se dirige a Cristo, o Messias. Ele tinha que ser a salvação não somente dos judeus, mas também dos gentios. Que bênção para toda a humanidade!

Quando os gentios ouviram esta afirmação, alegraram-se, e tantos quantos estavam dispostos a aceitar a vida eterna creram. Em consequência, a palavra do Senhor foi espalhada por toda a região.

O contraste entre o versículo 46, onde Paulo e Barnabé censuram os judeus, e o versículo 48, onde os gentios regozijam e glorificam a Deus, está entre os judeus que tomaram a decisão que os pôs fora do caminho que conduz à vida eterna, e os gentios, entre os quais alguns tinham disposição para aceitar, para crer nas palavras do evangelho. O contexto não está ressaltando alguma coisa que Deus lhes tinha feito, mas o que eles tinham feito a si mesmos, desejando ou não responder favoravelmente à mensagem da salvação.

Os judeus, trabalhando por meio de mulheres devotas que eram importantes na cidade e os principais homens da cidade, instigaram a perseguição contra Paulo e Barnabé. Eles os expulsaram de suas fronteiras. Quando saíram, Paulo e Barnabé sacudiram o pó de seus pés contra eles e mudaram-se para Icônio, 130 km a sudeste. Aqueles que tinham sido convertidos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

As mulheres devotas eram prosélitas. Sendo de “alta posição” significa que eram casadas com os homens influentes do governo da cidade. Os judeus sabiam com quem as diversas mulheres eram casadas e também como usá-las bem para alcançarem suas metas.

Observe que as perturbações aqui em Antioquia da Pisídia se originaram com os judeus incrédulos, ainda que eles influenciassem alguns dos principais homens gentios a tomarem parte no distúrbio. Conforme continuamos através das viagens, procure a fonte do transtorno em cada cidade. Freqüentemente haverá gentios envolvidos, mas isso será por uma disputa local entre alguns gentios, individualmente, e Paulo, ou terá origem entre os judeus. O governo romano ainda não descobriu que havia uma nova religião.

Icônio, Listra e Derbe

Paulo e Barnabé em Icônio (Atos 14:1-7)

Como de costume, Paulo e Barnabé entraram na sinagoga dos judeus quando chegaram a Icônio. Ali falaram de tal modo que um grande número, tanto de judeus como de gregos, creu. Mais uma vez, contudo, aqueles judeus que foram desobedientes agitaram os gentios e envenenaram suas cabeças contra Paulo e Barnabé. Este rancor não irrompeu imediatamente em perseguição direta, por isso, durante muito tempo, Paulo e

Barnabé ficaram em Icônio pregando ousadamente o que o Senhor desejava. E o Senhor acrescentou seu testemunho às graciosas palavras que eram ditas, concedendo que muitos milagres fossem feitos por Paulo e Barnabé.

Não obstante, a dissensão cresceu. Parte da multidão ficava do lado dos judeus e parte do lado dos apóstolos. Finalmente, uma trama foi feita por parte dos judeus, dos gentios e de seus chefes para ferir os homens e apedrejá-los. Paulo e Barnabé souberam do plano e fugiram para a província vizinha da Licaônia, para as cidades de Listra e Derbe. Ali continuaram a pregar o evangelho.

Refresque sua memória em relação aos lugares que Paulo e Barnabé visitaram até agora. Verifique que cada lugar está identificado em seu mapa, e que você sabe o que aconteceu em cada lugar.

Os gentios estavam bem envolvidos neste distúrbio, mas observe que ele começou com os judeus. Até mesmo os funcionários que se envolveram eram locais, e não funcionários romanos da hierarquia do governo.

Olhe para seu mapa: certifique-se de ter encontrado cada lugar visitado até aqui. Agora eles foram para Licaônia, o que nos leva a mais alguma informação sobre as circunstâncias da terra naquele tempo.

Às vezes, as divisões ou repartições das terras naqueles dias geram bastante confusão. Quando os romanos organizaram seus territórios conquistados em distritos administrativos, nem sempre respeitaram velhos limites culturais e étnicos. A Licaônia, por exemplo, era uma velha região étnica, onde o povo ainda tinha o hábito de falar sua velha língua. Mas os romanos tinham dividido a Licaônia em duas partes. Uma pertencia a Roma e continha Listra e Derbe. Roma a tinha feito parte do distrito da Galácia e chamava-a Licaônia Galática. A outra parte não era romana, era governada pelo rei Antíoco e era, portanto, chamada Licaônia Antioquiana. Paulo e Barnabé não foram além da parte romana da Licaônia.

Licaônia e Galácia eram dois nomes do mesmo lugar. A carta aos gálatas foi escrita às igrejas de Listra e Debre, junto com às de Icônio e Antioquia da Pisídia.

Esta informação explica porque a região é chamada Licaônia quando a história conta sua ida lá, porém mais tarde, quando Paulo escreveu uma carta aos cristãos da região, o livro foi chamado Gálatas. Os dois nomes se aplicavam a mesma região.

Paulo e Barnabé em Listra (Atos 14:8-20)

Listra ficava cerca de 30 km a sudoeste de Icônio. Quando lá chegaram, Paulo e Barnabé encontraram um homem que tinha os pés estropiados, um aleijado que nunca tinha andado. O homem ouviu Paulo falando e este, olhando firmemente para o homem, vendo que ele tinha fé para ficar bom, disse em voz alta : “Levante-se sobre seus pés.” O homem se levantou do chão de uma vez e caminhou.

A fé não era necessária para ser feito um milagre. O cego de João 9 nem mesmo sabia quem Jesus era até que ele o curasse. Há várias pessoas ressuscitadas no primeiro século e os milagres eram realizados sobre objetos inanimados, tais como tornar a água em suco de uva, acalmar a tempestade no mar e amaldiçoar a figueira. Algumas vezes a pessoa curada claramente tinha fé para ser curada, tal como a mulher com o fluxo de sangue. Mas a fé por parte do curado não era uma condição necessária para sua cura, e nenhuma vez a falta de fé por parte de quem desejava ser curado serviu de desculpa para o fracasso de uma tentativa de fazer um milagre. A única vez que os apóstolos falharam em fazer um milagre, Jesus atribuiu seu fracasso à própria falta de fé deles, não a uma falta por parte de quem precisava da cura (Mateus 17:19-21; veja também Mateus 14:29-31).

Desta vez Paulo decidiu fazer um milagre num homem que tinha fé. De onde veio essa fé? “Esse homem ouviu Paulo falando . . .” Ele a recebeu ao ouvir a palavra de Deus (veja Romanos 10:17).

Quando as multidões viram o que tinha sido feito, ficaram tão emocionadas que falavam na língua da Licaônia, gritando: “Os deuses desceram até nós na forma de homens!!” Eles chamaram Barnabé de Júpiter (Zeus em grego) e Paulo de Mercúrio (Hermes em grego), porque Paulo era o principal orador (Hermes era chamado “o mensageiro dos deuses”).

Os sacerdotes de Júpiter, cujo templo era na entrada da cidade, trouxeram bois com grinaldas de flores em volta do pescoço para oferecê-los em sacrifício junto às multidões. Logo que Paulo e Barnabé perceberam por que um sacrifício estava sendo preparado, rasgaram suas roupas e correram para dentro da multidão, gritando:

Senhores, por que estão fazendo estas coisas? Somos homens de carne e sangue justo como vocês! Estamos trazendo para vocês a boa nova sobre a conversão destes ídolos inúteis a um Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo que está neles. Nas gerações passadas, ele permitiu que os gentios seguissem os seus próprios caminhos. Entretanto, mesmo assim, não se deixou sem testemunho entre vocês, porque ele lhes fez o bem e lhes deu do céu a chuva, e as estações da colheita, assim enchendo seus corações com alimento e alegria.

Somente com grande dificuldade eles conseguiram impedir que a multidão lhes oferecesse sacrifícios.

Então, chegaram judeus incrédulos que tinham seguido Paulo desde Antioquia da Pisídia e de Icônio. Eles persuadiram a multidão, apedrejaram Paulo e arrastaram-no para fora da cidade, pensando que estivesse

morto. Mas, enquanto os discípulos estavam de pé em volta dele, Paulo se levantou e retornou à cidade. No dia seguinte, foi com Barnabé para Derbe, uns 50 km a sudeste.

A recuperação de Paulo foi um milagre. Pela leitura do texto, é evidente que ele não estava completamente morto quando foi arrastado para fora da cidade, porque a Bíblia diz que eles arrastaram-no para fora da cidade supondo que estivesse morto. Mas, enquanto os irmãos observavam, este homem, quase morto, levantou-se e entrou na cidade e foi para outra cidade logo no dia seguinte. Um apedrejamento tão severo quanto esse levaria dias ou semanas para que a pessoa se recuperasse o suficiente para estar firme para uma viagem.

Paulo e Barnabé Retornam a Antioquia da Síria (Atos 14:21-28)

Quando acabaram de pregar o evangelho em Derbe, Paulo e Barnabé retornaram por Listra, Icônio, e Antioquia, fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecerem firmes na fé. Eles disseram: "Temos que passar por muitas provações para entrar no reino de Deus" (isto é, no reino celestial — veja 2 Timóteo 4:18).

Uma das coisas mais importantes que Paulo e Barnabé fizeram nesta viagem de retorno foi indicar presbíteros em cada igreja. Quando fizeram isto e oraram em jejum, colocaram os discípulos sob o cuidado do Senhor em quem tinham crido.

**Reveja a primeira viagem.
Verifique que conhece a
localização e os
acontecimentos de cada
lugar.**

Muitos pontos importantes precisam ser apresentados sobre a indicação de presbíteros. Para estas igrejas serem totalmente equipadas, necessitavam de presbíteros. Precisavam de homens qualificados. Que homens pudessem ser qualificados tão rapidamente é facilmente explicado pelo fato de muitos destes convertidos serem judeus. Sendo um judeu verdadeiramente bom adiantaria muito quanto ao cumprimento das qualificações de presbíteros registradas em 1 Timóteo 3 e Tito 1. Os dons miraculosos do Espírito também teriam acelerado grandemente o crescimento e o desenvolvimento dos discípulos.

É importante observar que os presbíteros foram indicados em cada igreja, não em cada distrito. Cada igreja tinha seus próprios presbíteros. Esta passagem é muito importante para estabelecer que cada igreja deve ser independente e autônoma. Este é um conceito facilmente ensinado e nossos alunos precisam ser solidamente firmados no conceito. Cada um dos desvios principais da igreja envolveu a transgressão deste princípio. Outros versículos que precisam ser entendidos juntos com este são: Tito 1:5; Atos 20:28; 1 Pedro 5:1-2.

Paulo e Barnabé deixaram o lugar dos seus trabalhos e desceram das montanhas da Pisídia para a província da Panfília. Quando acabaram de pregar em Perge, foram a Atália e dali velejaram de volta a Antioquia da Síria.

Quando chegaram, reuniram a igreja e disseram todas as coisas que Deus tinha feito através deles e como ele tinha aberto a porta da fé aos gentios. Por muito tempo eles permaneceram ali em Antioquia.

Nota Cronológica

Não há meio de se saber exatamente quando a primeira viagem missionária começou, mas ajustando-a ao relato da morte de Herodes Agripa, ano 44 d.C. (como o fizemos no princípio do capítulo), parece se encaixar também com todas as outras datas. A conferência de Jerusalém, que ocorreu entre a primeira e a segunda viagens, aconteceu quatorze anos depois que Paulo retornou de Damasco a Jerusalém, três anos depois da sua conversão (veja Gálatas 1:18 - 2:1). Se datamos o começo da igreja no ano 29 ou 30 d.C., e a conversão de Paulo em 31 ou 32 d.C., então acrescente três anos entre sua conversão e seu retorno a Jerusalém, mais os quatorze anos antes que ele retornasse à reunião descrita no capítulo 15, e assim chegamos ao ano 48 ou 49 d.C. para a conferência em Jerusalém. Portanto, é provável que esta primeira viagem ocorreu entre 44 e 49 d.C.

Quanto tempo durou a primeira viagem? Ninguém sabe ao certo. Alguns dizem um pouco mais que dois anos; outros dizem três ou quatro anos. Considere estes fatores: Depois da morte de Herodes, no ano 44 d.C., não sabemos quanto tempo os discípulos estiveram em Antioquia, antes que o Senhor os chamasse a sair em sua missão especial. Eles ficaram lá por algum tempo. Então, passaram por "toda a ilha" de Chipre (13:6), o que indica uma evangelização bem completa da ilha. Não há meio de se saber quanto tempo levaram para passar por Perge, nem quanto tempo durou sua estada em Antioquia da Pisídia, mas

estiveram lá um tempo suficiente para a palavra de Deus se espalhar através de toda a região (13:49). Eles permaneceram em Icônio por “muito tempo” (14:3). Não há nenhuma nota a respeito de quanto tempo estiveram em Listra e Derbe, nem quanto tempo levaram exortando os irmãos, quando passaram outra vez por todas as cidades. Então, no retorno, permaneceram em Antioquia “não pouco tempo” (14:28). É bastante provável, portanto, que dois anos são uma boa estimativa para a duração desta primeira viagem. As datas indicadas neste período, contudo, variarão de um estudioso para outro.

Lembre-se que, através de toda a história bíblica, somente os pontos mais importantes do período da história são indicados. Já cobrimos cerca de vinte anos da história da igreja primitiva, mas pense sobre como são poucas as histórias contadas sobre estes anos. As histórias contadas são apenas exemplos da obra que estava sendo feita por toda a parte. Muitos outros eventos estavam acontecendo neste mesmo período. Houve mais coisas que aconteceram até mesmo nesta primeira viagem. Essas que são contadas, são para que possamos saber o tipo de trabalho que estava sendo feito. A obra de Paulo era significativa por causa dos escritos que ele deixou, mas ele não era o único apóstolo que estava trabalhando assim, como Pedro não era o único que trabalhava na Judéia durante os primeiros capítulos de Atos.